

INDICADORES FINANCEIROS

Mercado já tem novos fundos de variação cambial

Investimento é adequado para quem tem dívida em dólar ou pretende se proteger de uma maior desvalorização do real

Geraldo Magella

• SÃO PAULO. Na contramão da mais recente tendência do mercado, que já trabalha com um cenário de estabilidade do real para o curto prazo, alguns bancos e empresas administradoras de recursos estão colocando no mercado novos fundos fundos de investimento atrelados à variação cambial. Esses fundos, explicam os administradores de carteiras, são indicados para o investidor que tem dívida em dólar ou que pretende se proteger de uma eventual desvalorização da moeda brasileira frente à americana.

■ Na avaliação de Francisco Corrêa da Costa, sócio da empresa carioca de gestão de recursos Investidor Profissional, o lançamento desses fundos não acontece em momento inoportuno.

— Agora que temos um câmbio livre, há uma maior oscilação da moeda. E tem muito investidor que quer atrelar parte dos seus ativos à cotação do dólar, numa espécie de *hedge* (proteção contra oscilações bruscas no mercado) para pessoa física — explica Costa.

Taxa está em cerca de 15% ao ano mais a variação do dólar

O IP Gap Cambial (de 60 dias), o fundo cambial da Investidor Profissional, foi lançado no início deste mês com um patrimônio líquido inicial de R\$ 100 mil. A aplicação mínima é de R\$ 10 mil e a empresa cobra uma taxa de administração de 1%. A meta da empresa, segundo Francisco Costa, é oferecer no fundo uma rentabilidade semelhante à do cupom cambial — a taxa de juros no país para os investimentos em dólar, que tem como referência os juros pagos pelos títulos cambiais do Tesouro Nacional e do Banco Central. O cupom está atualmente em torno de 15% ao ano.

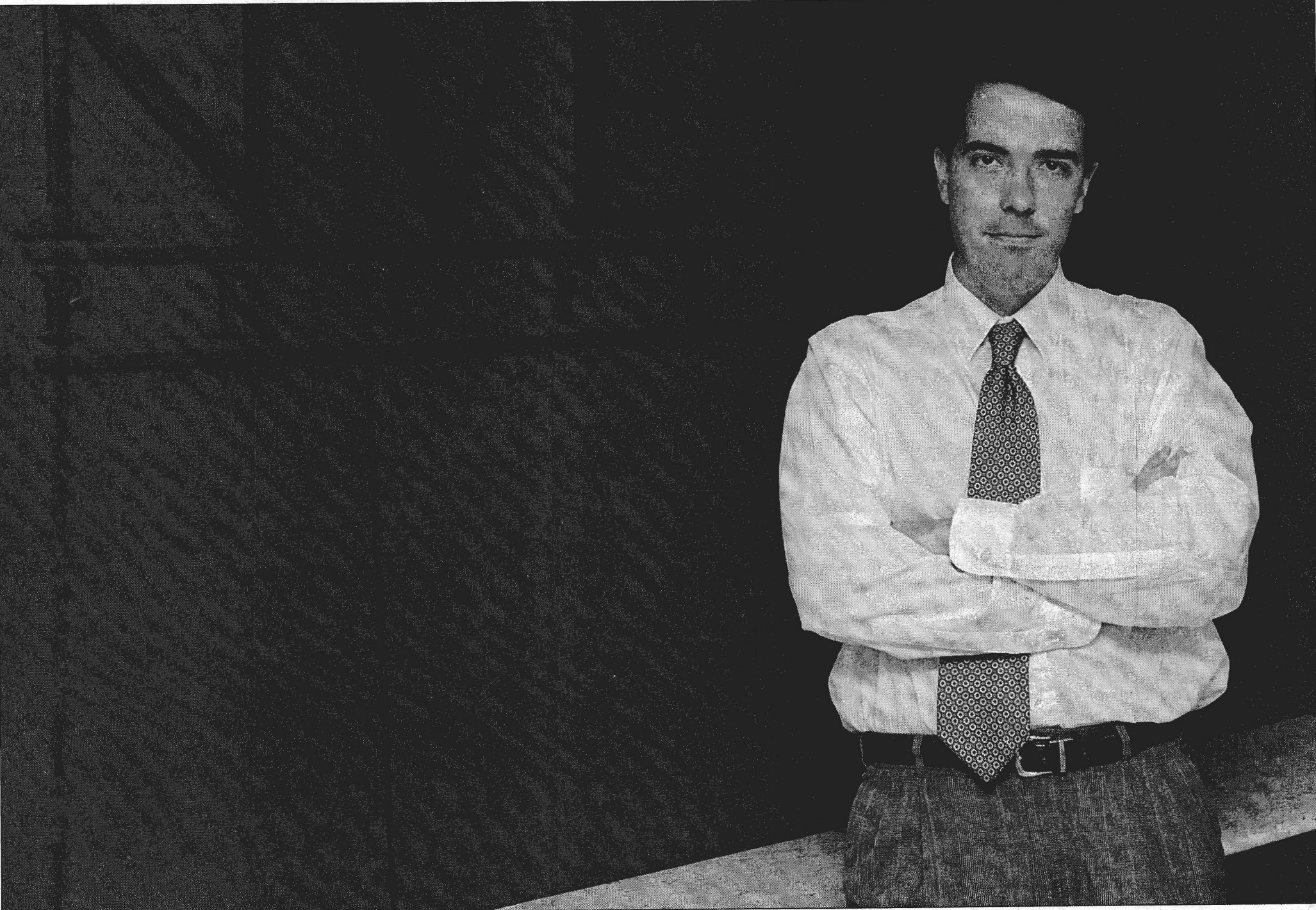
Outra instituição que aposta no crescimento dos fundos cambiais é o Banco do Brasil, dono da maior rede de agências do país. Há um mês a BB DTVM, responsável pela gestão de todos os fundos do banco e maior empresa do país no setor, lançou o BB Dólar 30, fundo cambial de curto prazo (30 dias).

De acordo com o gerente da divisão de fundos cambiais da BB DTVM, Moacyr Arnaldo Farah, nesse pouco tempo de vida o BB Dólar 30 já conseguiu captar R\$ 2,6 milhões. Desse volume de recursos, grande parte veio de pequenos investidores. Isso é possível porque o limite mínimo para aplicação no fundo é muito baixo, de R\$ 200.

Redução na rentabilidade tem afugentado os investidores

— São investidores que querem fazer uma viagem internacional ou comprar um bem que é cotado em dólar. A partir de agora, os fundos cambiais tendem a crescer novamente, principalmente porque há muitos agentes econômicos achando que o dólar ainda pode oscilar — afirma Moacyr Farah.

No momento, o maior obstáculo para atrair o investidor para os fundos cambiais é a remuneração. Se a rentabilidade desses



FRANCISCO CORRÊA DA COSTA, da Investidor Profissional: a meta da empresa é ter uma rentabilidade em torno de 15% ao ano em seu fundo, equivalente à taxa de juros para aplicações em dólar

O RANKING DA INDÚSTRIA DE FUNDOS				
Fundos	Patrimônio líquido (em R\$)	Rentabilidade no mês	Rentabilidade no ano	Captação líquida no mês (em R\$)
Carteira livre Ibovespa	875,59 milhões	5,85%	58,22%	1,17 milhão
FIF 30 dias Renda Fixa	47,27 bilhões	1,38%	10,19%	166,47 milhões
FIF 60 dias DI	51,12 bilhões	1,39%	9,5%	884,86 milhões
FIF 60 dias Cambial	1,1 bilhão	0,76%	50,13%	70,34 milhões
FIF 30 dias Renda Fixa	12,29 bilhões	1,23%	8,15%	266,34 milhões
FIFs Curto Prazo	7,78 bilhões	0,54%	3,3%	3,08 milhões

FONTE: Anbid — OBS.: Os dados referem-se até o dia 19 de abril

fundos disparou no início do ano com a desvalorização do real, agora, com a estabilização temporária da moeda por volta de R\$ 1,70 por dólar, nos últimos trinta dias, está deixando a desejar.

Segundo dados da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), os Fundos de Investimento Financeiro (FIFs) cambiais de 60 dias acumulam uma rentabilidade média de 50,13% este ano, contra 9,50% obtidos pelos FIFs 60 dias DI (os que acompanham as taxas de juros). Em compensação, no acumulado de abril (computando-se os negócios até o dia 19), os FIFs DI já renderam, em média, 1,39% — contra 0,76% dos fundos cambiais.

Essa queda na rentabilidade é um dos principais motivos que tem afugentado os investidores dos fundos cambiais. Ainda de acordo com a Anbid, os FIF 60 dias cambiais perderam R\$ 679,3

milhões desde o início do ano até agora, ficando com um patrimônio total de R\$ 1,1 bilhão.

Esses fundos devem render mais a longo prazo, pois a remuneração é composta pela variação do dólar e dos títulos do Governo cotados na moeda americana. Se o dólar ficar estável, o investidor recebe apenas os cerca de 15% ao ano pagos pelo Governo em seus títulos. A rentabilidade pode até ser negativa, se o dólar cair muito, mas essa hipótese é improvável.

Investir em FIFs DI é opção de aplicação com menor risco

— Se o investidor não tem dívidas em dólar, aplicar em fundo cambial é especulação — diz Érico Capelo, gerente de administração de fundos da Lloyds Asset Management (LAM).

Caso não tenha dívida em dólar, avalia Capelo, o investidor

não deve optar pelo fundo cambial. Isso porque as taxas de juros estão ainda muito altas no mercado brasileiro, mas não são repassadas nos fundos cambiais. A melhor opção, nesse cenário, é aplicar nos FIFs DI.

No caso dos clientes da LAM, a maioria tem abandonado os fundos cambiais em direção aos fundos de renda fixa ou DI, que, este mês, já acumulam aumento de captação de 8% e 2%, respectivamente.

— O fato de o câmbio estar livre hoje não significa que vai haver uma desvalorização cambial amanhã. Nossas expectativas são de que o dólar deve variar, até o final do ano, nesse patamar entre R\$ 1,65 e R\$ 1,75. O investidor que ficar quieto no fundo DI, que é a opção mais conservadora, vai ganhar muito mais do que se aplicar num fundo com variação cambial — aposta Capelo. ■